

Aos fornecedores

Porto Moniz leva um ano a pagar

Na lista dos 25 concelhos que mais se atrasaram nos pagamentos aos seus fornecedores em 2005, há três que são da Região. O Porto Moniz é o que mais derrapou dos 11 municípios da Região Autónoma, ao demorar mais de um ano, em média, a pagar as suas dívidas. Santa Cruz e Machico são os outros dois que entram nesta lista do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses.

Texto: Alberto Pita • Foto: JM

Três concelhos da Madeira figuram na lista dos 25 municípios do país que mais se atrasam nos pagamentos aos seus fornecedores, de acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, relativo ao ano 2005.

Esta lista é liderada pelo município de Fornos de Algodres, no continente, que tem um tempo médio de pagamento de 643 dias.

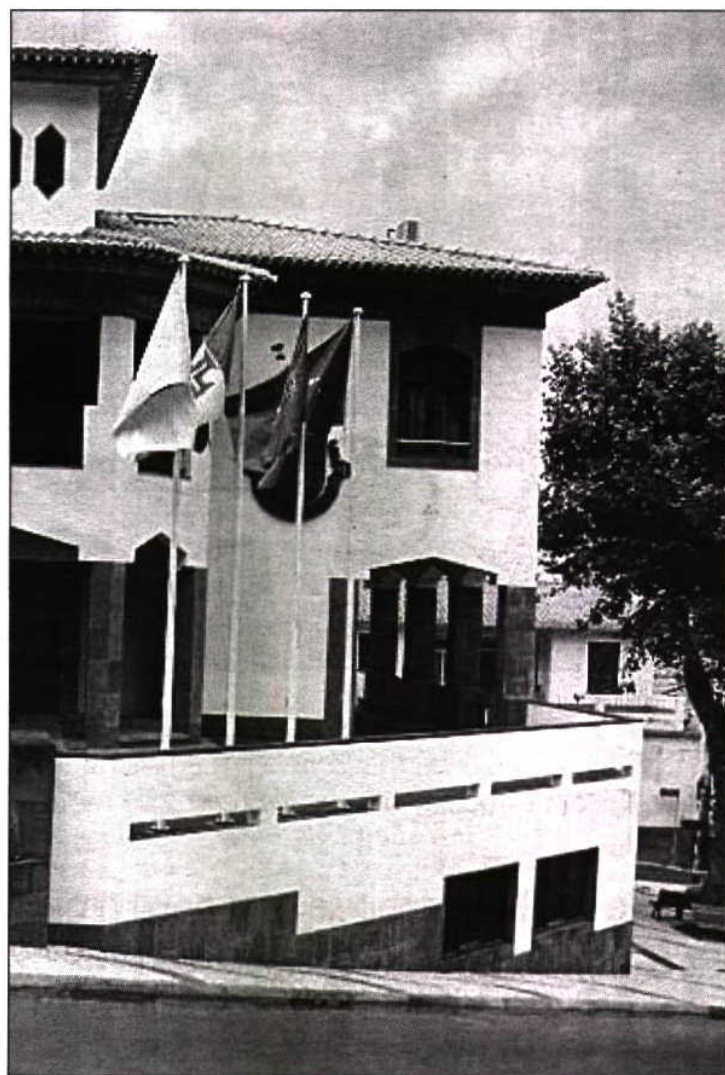
Quanto às câmaras da Região Autónoma da Madeira, a que tem a maior derrapagem no pagamento é a do Porto Moniz, que ocupa a 8.ª posição neste "ranking" nacional, já que leva, em média, 403 dias para pagar aos seus fornecedores.

Depois do Porto Moniz, aparece a Câmara Municipal de Santa Cruz, entre as câmaras da Região, que com os seus 261 dias de atraso figura na 18.ª posição nacional.

Em 25.º lugar aparece o município de Machico. A autarquia machicense demora em média, segundo os dados do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2005, 236 dias para pagar aos fornecedores o serviço prestado.

É de referir que o município da Ribeira Brava é o único que não está presente neste relatório, por não ter enviado os dados necessários atempadamente, segundo escreve o jornal "Público", na sua edição de ontem.

Importa salientar que o JM tentou durante o dia de ontem ter acesso ao relatório financeiro dos municípios portugueses, mas, apesar dos contactos para a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), que é a entidade patrocinadora deste Anuário, este ano dirigido por João Carvalho Fernandes, Pedro Camões e Susana Jorge, não foi



Em 2005, a Câmara Municipal do Porto Moniz demorou, em média, 403 dias para pagar aos seus fornecedores.

possível aceder ao documento, tendo os serviços justificado que os responsáveis da CTOC estavam na apresentação deste documento, que os jornais nacionais já publicaram nas suas edições de ontem.

As informações que recolhemos sobre os municípios da Região são, aliás, retiradas de vários jor-

nais nacionais.

Quanto à situação global das câmaras no país, o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses mostra que mais de dois terços das autarquias não têm meios para liquidar dívidas a curta prazo e correm o risco de asfixia se o Estado cortar verbas. ■

albertopita@jornaldamadeira.pt